

## **Proerd: a representatividade educativa na percepção de estudantes do Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul**

Rodrigo Amarante<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A violência representa uma intrincada construção social e histórica com repercussões significativas na contemporaneidade, exercendo um impacto multifacetado e profundo na realidade, manifestando-se não apenas em suas formas evidentes, como a dor física, mas também em suas nuances mais sutis, como a violência psicológica, influenciando dinâmicas sociais, saúde mental e as estruturas fundamentais da sociedade moderna. As instituições policiais militares, responsáveis pela segurança pública em conjunto com a sociedade, buscam estratégias preventivas. Por meio desta perspectiva, implementou-se há 25 anos o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (Proerd) para os estudantes da rede de ensino fundamental, no Rio Grande do Sul e, estendendo-se a partir de 2023 às turmas de ensino médio. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise avaliativa sobre a percepção dos estudantes do ensino médio em relação ao (Proerd) em seus aspectos materiais, didáticos, no método e nos recursos humanos utilizados nas atividades, no caso, o soldado militar. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023 por meio de questionários fechados aplicados aos estudantes de 100 escolas, englobando as estaduais, municipais e privadas, cuja investigação também analisa o impacto educativo cultural às diversas juventudes que pertencem à algumas regiões sul rio-grandense. Ao longo do trabalho destacam-se os desafios enfrentados pelo programa, de reconhecer a importância de metodologias cientificamente adequadas, da necessidade de avaliação continuada para uso e eficácia de programas sociais, buscando engajar constantemente a comunidade. Certamente, prevenir a violência é um desafio contínuo, sendo que iniciativas como o Proerd podem desempenhar papel significativo no desenvolvimento de sujeitos mais saudáveis e responsáveis.

**Palavras-chave:** Proerd. Educação. Juventudes.

*Submissão: 05 de dezembro de 2023.*

<sup>1</sup> Pedagogo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos e estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como servidor público desde 2017 anos na Brigada Militar/RS, sendo atualmente lotado no Departamento de Ensino, Centro de Treinamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd. A submissão deste artigo acadêmico representa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em nível de Especialização Educação e Cultura - Edição Caxias do Sul, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação e Cultura, sob a orientação da Profa. Dra. Solange Carvalho de Souza (Uergs).

Email: [rodrigo-amarante@bm.rs.gov.br](mailto:rodrigo-amarante@bm.rs.gov.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A violência é uma realidade que se vê materializada em estatísticas populacionais e, crescente nos ambientes educacionais<sup>2</sup>. As discussões sobre violência não constituem um assunto exclusivamente atual, ao contrário, pode-se considerar como um fenômeno que se constitui desde a aurora de nossa sociedade. Michel Foucault (2002) considera que a verdade é deste mundo e, sua produção advém de múltiplas coerções e assim, produz efeitos. A concepção de verdade para Foucault é utilizada no presente texto ao abordar a construção subjetiva das verdades ao adolescente do ensino médio que participa do programa Proerd. Neste sentido, a verdade não será estática e tampouco objetiva, mas, como um conceito dinâmico e historicamente contingente, de modo que as verdades produzidas são originadas das vivências individuais e compartilhadas, principalmente no que tange aos sentimentos decorrentes destas vivências

A perspectiva de Michel Foucault, em relação as verdades, está intrinsecamente ligada à compreensão da historicidade e dos contextos sociais. Especialmente em sua obra "O Governo dos Vivos" (Foucault, 2014), esse autor explora de maneira abrangente como os regimes de verdade são construídos para normatizar comportamentos. Ao analisar a edificação das "verdades" ao longo desse percurso histórico, revela que tais verdades não são entidades estáticas ou objetivas, mas sim construções moldadas pelo exercício de poder. De acordo com Foucault (2014), a diversidade de "verdades" não implica em sua coexistência, mas sim em suas construções individuais e coletivas, com o propósito de internalizar padrões e definições normativas que viabilizam o controle comportamental.

Desta forma, a dinâmica da verdade, conforme discutida por Foucault, transcende a ideia de uma verdade única e imutável, pois está entrelaçada nas relações sociais de governança e regulação, produzindo efeitos na realidade em que está inserida. Alinhando-se à perspectiva foucaultiana sobre a construção da verdade e seus efeitos, destaca-se as concepções do autor vanguardista Nilo Odália ao afirmar que "a violência é uma realidade" (1983, p. 12). Realidade essa presente no dia a dia da população, dos quais a Brigada Militar procura estar presente nos chamados emergenciais.

A dinâmica da verdade, no pensamento foucaultiano referenciado, se entrelaça intimamente com a compreensão da violência. Nesse contexto, refere-se à maneira como as verdades são criadas, disseminadas e internalizadas na sociedade, uma vez que as instituições, os discursos e os sistemas de conhecimento contribuem para a formação dessas verdades. Ao

<sup>2</sup> Jornalismo digital da Globo: após palestra da polícia em escola, homem é denunciado e preso pelo estupro da filha adotiva no RS. (G1, notícia de 27 de jul. de 2023).

conectar essa dinâmica da verdade com a compreensão da violência, o presente estudo sugere que a imposição de certas verdades e normas, muitas vezes invisíveis, molda a maneira como as pessoas percebem a realidade, interagem entre si e se inserem na sociedade pois influencia e molda a experiência coletiva de uma comunidade ou sociedade. Esta compreensão através de uma análise inicial da dinâmica da verdade é essencial para compreender como as formas de violência estão intrinsecamente entrelaçadas na sociedade vigente.

Neste sentido, emerge uma pluralidade de perspectivas acerca dos sentidos da violência, ressaltando-se que a verdade a seu respeito é uma construção tanto individual quanto coletiva. Sob essa ótica, somada à pesquisa realizada, é possível afirmar que a violência nos ambientes educacionais é uma realidade, constituindo-se como uma verdade que impacta a sociedade. Dessa forma, torna-se imperativo fomentar discussões em torno dos desafios inerentes a esse tema, levando em consideração as ideias de Foucault (2014) sobre o significado da "verdade", compreensão mais aprofundada sobre a construção social da violência no contexto das juventudes.

É importante que a sociedade esteja engajada a somar ações mais eficazes buscando exigir dos governantes e instituições a implementação de estratégias para coibir, reprimir e prevenir este problema social. Neste contexto, as polícias militares são parte da organização estatal, com atribuições funcionais embasadas na Constituição Federal (BRASIL, 1988). O art. 144 prevê que a polícia ostensiva, de competência das polícias militares, é uma das instituições responsáveis pela segurança pública. A garantia da segurança é uma responsabilidade primordial do Estado, partilhada como um direito e dever coletivo. No contexto específico do Rio Grande do Sul, essa tarefa é realizada através da atuação da Brigada Militar, compartilhando com os cidadãos a preservação da ordem e proteção da sociedade. Isso cria condições para uma atuação diferenciada, visando à prevenção de violências e à aproximação das comunidades. Essa atuação é realizada por meio de estratégias e programas de prevenção, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). Este programa é executado junto às escolas e instituições educacionais, promovendo a prevenção de violências e o estreitamento dos laços entre a polícia militar e a comunidade.

Implementado há 25 anos no estado do Rio Grande do Sul, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) já capacitou mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) alunos nos currículos da educação básica. Até o ano de 2023, o programa concentrou seus esforços no ensino fundamental. No entanto, a partir desse marco temporal, destaca-se a relevância da iniciativa. Ao incorporar temas curriculares especialmente desenvolvidos para os alunos do ensino médio, o programa visa atender de maneira mais eficaz

às necessidades e desafios inerentes a essa fase crucial da formação educacional. Essa expansão estratégica do Proerd demonstra um comprometimento contínuo em abordar questões de prevenção às drogas e à violência de maneira adaptada e relevante para diferentes etapas do percurso educacional. Nesse sentido, reconhecer as particularidades dessa faixa etária no processo de desenvolvimento dos adolescentes torna-se imperativo, exigindo a adaptação da abordagem do Proerd para atender de maneira ainda mais eficaz novas necessidades e desafios.

Neste artigo é analisado o processo de elaboração do currículo direcionado aos estudantes do ensino médio pela polícia militar. Além disso, busca-se avaliar a percepção desses jovens, considerados construtores de cultura e de verdades em relação ao Proerd considerando a presença da Brigada Militar em sala de aula.

## **2 O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA – PROERD**

O Policiamento Comunitário consiste em uma filosofia de atuação adotada pela Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, que se baseia majoritariamente no estreitamento dos laços entre a polícia militar e as comunidades através da aproximação, buscando a promoção de parcerias sólidas e colaborativas. Ao abordar o tema, Santos e Bohrer (2022) explicam que a filosofia de polícia comunitária se materializa em atividades específicas nas quais:

[...] aproxima-se rotineiramente da comunidade, a fim de estabelecer vínculos de confiança e responsabilidade compartilhada, constituindo-se em uma estratégia Institucional para promover a aliança com os organismos e agentes policiais, no intuito de identificar, priorizar e orientar em dificuldades, atendendo demandas específicas. Um dos motes do Policiamento Comunitário refere-se ao policiamento voltado à prevenção, que é realizada de diversas formas. (SANTOS; BOHRER, 2022, p. 02).

Um exemplo de atuação do Policiamento Comunitário refere-se aos programas de prevenção primária, cujo Proerd constitui-se da mesma forma como ferramenta institucional de aproximação e de referência em prevenção primária às drogas ao atuar diretamente na comunidade escolar<sup>3</sup>. Este programa está regulamentado pela Nota de Instrução Interna da Instituição (NI) nº 3.6/EMBM/2023, que estabelece detalhamento aos procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento do Programa.

O Proerd-RS é aplicado no Brasil exclusivamente pelas polícias militares e desenvolvido no território gaúcho pela da Brigada Militar. Inicialmente o público-alvo foram estudantes do

<sup>3</sup> O conceito de comunidade escolar neste estudo inclui não apenas os estudantes, professores, servidores da escola e familiares, mas também outros membros da comunidade nos domínios geoculturais da escola, que são atingidos direta ou indiretamente pela aplicação do programa.

Ensino Fundamental a partir de 1998, tendo como referência o programa internacional *D.A.R.E.* (*Drug Abuse Resistance Education*).

O Proerd é um programa de prevenção às drogas e aplicado pelas polícias militares de todo o Brasil e sua origem remonta aos anos 80, em Los Angeles, nos Estados Unidos, quando, em virtude de uma série de problemas oriundos do consumo e tráfico de drogas ilegais e da proliferação de gangues, é criado um programa chamado *D.A.R.E.* (*Drug Abuse Resistance Education*) a partir de uma parceria entre a polícia e a educação, como uma alternativa às ações meramente repressivas. (DALL'IGNA; SILVA, 2011, p. 3).

Nos estudos de Dall'Igna e Silva (2011) são abordados análise comparativa sobre as coordenações estaduais do Proerd no Brasil, com um recorte histórico desde a instauração do Programa em território Brasileiro, até as atualizações que constituem a história nacional e internacional, uma vez que:

[...] aliada às mudanças sociais, políticas e culturais havidas no final do século XX e às experiências de novos projetos, fazem com que vários pesquisadores passem a estudar o programa D.A.R.E. Assim, sua eficácia é submetida a diversas avaliações (DALL'IGNA; SILVA, 2011, p. 4).

Desde sua instalação no Brasil o Programa vem sendo submetido a diversos estudos. Pesquisas e atualizações a partir destes resultados foram sendo aperfeiçoados de acordo com os Procedimentos e Diretrizes para Centros de Treinamento Internacionais (*D.A.R.E. International*, 2020). No ano de 1984 foram aprimorados os currículos *Middle School* que compreendem os currículos do Ensino Fundamental brasileiro e, em 1989 o currículo *High School* que compreende a faixa etária do Ensino Médio brasileiro. Em 2007, um processo interativo através do Conselho Consultivo Científico do *D.A.R.E.*, juntamente aos Conselhos Consultivos de Educação, de cientistas de prevenção da Universidade Estadual da Pensilvânia e da Universidade Estadual do Arizona desenvolveram o currículo *Keeping It Real - KiR*, que mais parte passou a fazer parte do Programa brasileiro, na tradução “Caindo na Real” (DALL'IGNA; SILVA, 2011).

O método de ensino evoluiu para um formato interativo, colocando ênfase na facilitação e no desenvolvimento socioemocional dos educandos, em contraste com um modelo meramente didático. Nesse sentido, os currículos elaborados pelo *D.A.R.E.* passam por atualizações constantes, visando adaptar-se às mudanças comportamentais contemporâneas e tornar-se mais acessível às dinâmicas da sala de aula. Essa abordagem destaca a importância de transcender a mera transmissão de conhecimento, buscando uma interação mais significativa com os estudantes, promovendo uma aprendizagem que vai além dos aspectos cognitivos, abraçando também as dimensões socioemocionais.

A filosofia subjacente a essa metodologia ressoa com as ideias progressistas de Paulo Freire, que desafia as concepções tradicionais sobre o que representa a ideia de currículo. A

proposta pedagógica de Freire propõe uma visão mais participativa e emancipadora, na qual o educador e o educando colaboram na construção do conhecimento. Essa abordagem dialogante não apenas busca transferir informações, mas também promover uma compreensão crítica do mundo, incentivando os estudantes a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Nesta perspectiva o Programa destaca-se por sua abordagem inovadora, enfatizando a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento da consciência crítica e a promoção da transformação social.

Ao expandir sua atuação para o ensino médio a partir de 2023, o Proerd busca não apenas adaptar-se às particularidades dessa faixa etária, mas também reforçar sua contribuição para a prevenção do uso de drogas entre adolescentes em fase escolar. Através da utilização de questões problematizadoras e temas geradores, o programa busca promover a conscientização crítica a partir das experiências vividas pelos alunos que aderiram ao Proerd/RS, visando evitar o crescimento da violência no ambiente educacional. Essa abordagem holística reafirma o compromisso do Proerd com a formação integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais consciente e resistente aos desafios relacionados ao uso de drogas e à violência. Ao integrar essas concepções de educação de Paulo Freire<sup>4</sup> ao currículo do *D.A.R.E. International* ressalta-se a importância de uma abordagem dinâmica, sensível às transformações sociais e aos anseios dos educandos.

Partindo de algumas concepções fundamentais sobre o que está subjetivo no termo currículo ao explorar a atuação do Proerd no cenário educacional gaúcho, o presente estudo não utilizará o termo *currículo* dentro da proposta de atuação do Proerd, mas sim, os "Temas Geradores" de Freire (1987), com intuito de facilitar a proposta do Proerd no cenário educativo cultural. Segundo o autor, a principal ideia dos Temas Geradores é possibilitar uma educação dinâmica e emergente a partir das necessidades e experiências reais dos alunos, estimulando sua consciência crítica. Tal teoria enquadra-se logicamente na metodologia usada pelo Proerd, visto ser importante compreender que:

[...] na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 1987, p. 71).

4 A educação não pode ser realizada sem a curiosidade, a inquietação, a alegria de indagar e a de indagar-se. A pergunta fundamental de uma teoria crítica da educação é: Que significa investigar? De que modo os homens se conhecem? Como chegam à verdade? Qual é a validade de sua compreensão e de sua interpretação? Não será possível admitir que os homens, compreendendo-se em níveis diferenciados do conhecimento do mundo, estabelecem com ele relações também diferenciadas, geradoras, portanto, de respostas diferentes à pergunta de ordem universal e humanamente elaborada? (Freire, 1987, p. 88).

Assim, essa teoria assemelha-se a metodologia de atuação do Proerd, como parte de sua abordagem pedagógica no contexto do trabalho e com a diversidade de comunidades nas mais diferentes faixas etárias. Ao explorar questões relevantes e significativas, os alunos do Proerd são incentivados a questionar, analisar e compreender profundamente as dinâmicas que moldam suas vidas. A centralidade do diálogo na teoria de Freire, somada à sua aplicação nos materiais e métodos do Proerd, evidencia-se como uma abordagem fundamental. O uso dos Temas Geradores no Proerd destaca-se como uma estratégia pedagógica eficaz para promover a participação ativa dos alunos. Através do diálogo enriquecido por esses temas, busca-se não apenas transmitir conhecimentos, mas também estimular a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes. Desse modo, não se objetiva a transmissão de informações, mas a facilitação desses conhecimentos, de modo que a interação se torna uma ferramenta essencial para a promoção de aprendizagens significativas e participativas, sem deixar de mesclar a simplicidade dos elementos diários, como demonstra o conhecido fragmento a seguir:

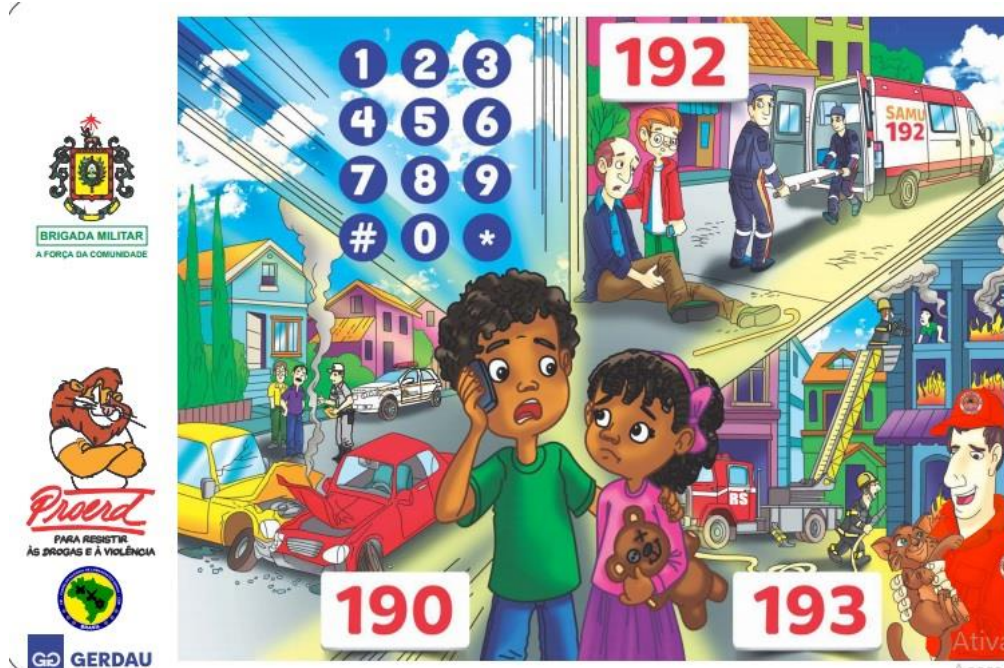
A palavra tijolo, por exemplo, se insere numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizados com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou "leitura" resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilita aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura da palavra. (FREIRE, 1985, p. 23).

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é aplicado exclusivamente por policiais militares habilitados e interessados em concluir o Curso de Formação de Instrutores, com 80 horas-aula em dedicação exclusiva, os mesmos devem preencher os requisitos exigidos na seleção. O Programa é executado pelo Centro de Treinamento *D.A.R.E.* Proerd-RS, órgão vinculado administrativa e operacionalmente ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, cujo policial participante, após a formação, tem a responsabilidade de avaliar a aplicabilidade e a fidelidade ao Programa, assim como produzir relatório à Coordenação Estadual do curso. O Policial Militar Instrutor do Proerd atua diretamente com alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais, e dos 5º e 7º anos do Ensino Fundamental e, a partir de 2023, passou a atuar com 1º ano do Ensino Médio em escolas das redes municipais, estaduais e privadas que desejem aderir ao Programa. Para cada faixa etária é apresentada uma metodologia de atuação, com materiais e conteúdos específicos (temas geradores) para o desenvolvimento.

## 2.1 TEMAS GERADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Proerd direcionado à Educação Infantil atende crianças de 5 a 9 anos de idade, de modo que a linguagem do policial-instrutor deve ser clara, simples e objetiva. Os temas geradores são divididos em oito lições, apresentados por meio de cartazes que contenham cenas ilustrativas, enfocando um tema específico para cada lição. O álbum de cartazes intitulado “Protegendo Nossas Crianças - ajudando a mantê-las seguras e saudáveis” apresenta todas as orientações necessárias para uma aula expositiva. Todo material foi elaborado e estruturado a partir de pesquisas pelo *D.A.R.E. América* e adaptado para a realidade brasileira, como o exemplo a seguir:

Quadro 1 - Cartaz Proerd Educação Infantil



Fonte: Arquivo - Brigada Militar (2023).

O álbum composto pelas oito lições propõe um ambiente de aprendizado que permite às crianças cultivarem habilidades para discernir apropriadamente suas ações e palavras em situações de risco. Ao enfocar este aspecto, o objetivo é capacitá-las não apenas a identificar possíveis ameaças, mas também a adotar medidas proativas, como evitar, resistir e comunicar situações que possam representar algum tipo de dano, promovendo assim a tomada de decisões próprias seguras, saudáveis e responsáveis. Dessa maneira, o álbum instrutivo pode ser considerado como um instrumento educacional que visa capacitar as crianças a desenvolverem habilidades de segurança e autodefesa, promovendo um ambiente mais protegido e informado para o seu crescimento.



## 2.2 TEMAS GERADORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Proerd desenvolvido para as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental baseia-se no Modelo de Tomada de Decisão Proerd, na comunicação didática e nas habilidades práticas por meio da abordagem narrativa denominada “de criança, pela criança e para as crianças” (*from kid, through kid, to kids*). São atividades que buscam promover as habilidades essenciais para o processo de desenvolvimento, indispensáveis para a promoção da saúde mental e física, incluindo aspectos como autoconhecimento e autogerenciamento, compreensão do outro (alteridade), habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Estas competências são enfatizadas nos materiais fornecidos aos Policiais Militares Instrutores do Proerd para orientar suas práticas.

Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) trabalha e fomenta os “diferentes estudos e práticas internacionais e nacionais voltadas ao trabalho com competências socioemocionais (por exemplo: OCDE, Casel, Wida, *Center for Curriculum Redesign*, MEC)” dos quais [...] “contemplam as competências socioemocionais, como o *PISA (Programme for International Student Assessment)* e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)”, conforme aponta CASEL (2015), o grande desafio atualmente é:

investir em competências socioemocionais **que** beneficia(m) o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social. Portanto, para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar do aluno do século XXI, elas devem ser o foco de qualquer proposta curricular que venha a ser delineada a partir da BNCC (Ibid., aprofundamentos nº195) [grifo próprio].

No Modelo de Tomada de Decisão, constam informações específicas sobre os malefícios do uso das drogas e como cada criança, adolescente e ou jovem poderá agir para ficar longe da primeira experimentação. Deste modo, os temas geradores são pensados a chamar atenção para cada faixa etária. No caso dos adolescentes elas são divididas em 10 Lições: 1- Introdução ao Programa Proerd Caindo na REAL®; 2 -Informações sobre Drogas para a Tomada de Decisão Responsável; 3 - Riscos e Consequências; 4 - Pressão dos Colegas; 5- Lidando com Situações de Tensão; 6 - Bases da Comunicação; 7 - Comunicação Não Verbal e Escuta Ativa; 8 - Bullying; 9 - Ajudando os Outros e 10 - Obtendo Ajuda dos Outros e Revisão dos temas, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 2 - Modelo de Tomada de Decisão Proerd



Fonte: Brigada Militar (2023).

### 2.3 TEMAS GERADORES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para os estudantes do 7º ano são apresentadas 10 lições, com segmentos de 45 minutos cada e desenvolvidos num período de 10 semanas denominado: “de adolescentes, por adolescentes e para adolescentes”. As atividades incorporam histórias pessoais numa linguagem mais familiar aos jovens, promovendo a interação entre eles, além de incluir modalidades de ensino que objetivam a participação ativa através de grupos, dramatizações e discussões para a apropriação da estratégia REAL - resistência às drogas e à violência, ou seja, recusar, explicar, abster-se, livrar-se.

Quadro 3 - Proerd 7º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Brigada Militar (2023).

Para os autores Dall’Igna e Silva (2018), a história e as características regionalizadas das coordenações do Proerd no Brasil apontam, que inicialmente o programa *D.A.R.E.* fora introduzido em solo brasileiro por intermédio da polícia militar do estado do Rio de Janeiro em parceria com o Consulado Americano no Rio de Janeiro no ano de 1992. Segundo estes autores, atualmente o *D.A.R.E.* constitui-se em um programa globalizado, aplicado em milhares de escolas em todos os estados e territórios dos Estados Unidos, além de ser aplicado em mais de cinquenta países, atingindo mais de um milhão e meio de estudantes a cada ano. Tal globalização tornou o *D.A.R.E.* o único currículo internacional de prevenção ao uso de drogas a ter status consultivo junto ao Comitê de Organizações Não-Governamentais do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (*D.A.R.E.*, 2023).

Atualmente no Brasil existem sete Centros de Treinamento (CT) *D.A.R.E.*- Proerd em estados brasileiros, compostos de um corpo técnico qualificado incluindo facilitadores, mentores e pedagogos credenciados junto ao *D.A.R.E.* América e Internacional, são eles: Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. A aplicação do Programa é realizada nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal, sendo utilizado o currículo do Proerd para os 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, desde 2013 e, coordenados por policiais militares especialmente treinados por meio dos Centros de Treinamento.

Contudo, desde a introdução dos Temas Geradores "Caindo na REAL" voltados para a Educação Infantil, os Anos Iniciais e os 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, tornou-se evidente a necessidade de expandir essa abordagem. O objetivo é alcançar as salas de aula frequentadas por adolescentes que estão às vésperas de encerrar sua trajetória escolar. Nesse contexto, a ênfase recai sobre a abordagem dos impactos negativos das drogas no organismo, os riscos sociais associados ao consumo, e a potencial geração de conflitos familiares. A proposta então é promover uma reflexão abrangente sobre a importância da tomada de decisão segura, saudável e responsável, especialmente no que diz respeito à saúde e às consequências das escolhas para o futuro. Diante dessa necessidade, apresenta-se o Proerd Ensino Médio como uma extensão do programa, visando promover um debate com os estudantes com a finalidade de aprofundar discussões sobre a realidade vigente e oferecer suporte educacional uma vez que estão prestes a concluir essa etapa de suas vidas acadêmicas.

### 3 PROERD: ENSINO MÉDIO

Os Temas Geradores que compõem o Proerd “Caindo na REAL” são aplicados desde 2013 no Rio Grande do Sul. Em 2016 o *D.A.R.E. International* efetivou uma parceria com a universidade de Greensboro na Carolina do Norte (EUA) para desenvolver um novo currículo para o Ensino Médio. Segundo a diretora de currículo e treinamento do *D.A.R.E. América e Internacional*, a Pedagoga Ashley Frazier (2023), tornou-se fundamental criar um currículo capaz de alcançar os alunos em idade de Ensino Médio. De acordo com Frazier (2023), os adolescentes no ensino médio situam-se em uma fase de transição marcante, caracterizada pela exploração de um nível inédito de autonomia e pela exposição a riscos ampliados e distintos.

O *D.A.R.E. Proerd*, vinculado ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, organizou em dezembro de 2022 uma capacitação coordenada por Ashley Frazier, que esteve à frente das práticas educacionais. Participaram presencialmente representantes dos outros seis Centros de Treinamento do território brasileiro. A realização de tal capacitação permitiu que, a partir de 2023, o Currículo do Proerd para o Ensino Médio pudesse ser aplicado nas turmas das escolas que aderirem ao Programa, permitindo fornecer através da aplicação do currículo habilidades necessárias para evitar comportamentos de alto risco, ao mesmo tempo promover a tomada de decisão responsável, transformando conflitos em comunicação positiva, visto reconhecer que não é tarefa fácil mas, objetivar dar continuidade as lições que iniciaram-se nos currículos anteriores dos programas (5º e 7º ano) além de proporcionar a compreensão daquelas habilidades básicas em uma idade em que os jovens podem carregá-las para suas vidas adultas.

O currículo do Proerd para o Ensino Médio mantém seu foco no “Modelo de Tomada de Decisões Proerd” - aspecto fundamental do programa -, uma vez que visa capacitar os jovens a fazer melhores escolhas. O escalonamento<sup>5</sup>, estabelecido entre as atividades do 5º para o 7º ano é mantido nos temas geradores que constituem o Proerd Ensino Médio, pois visam impactar no futuro deles. Nesta idade, os alunos estão começando a se afastar da sua unidade familiar primária e começando a apoiarem-se mais nas amizades, compartilhando vivências entre aqueles que pensam de modo parecido. A obra “O tempo dos Tribalistas: as juventudes líquidas traduzidas na música brasileira contemporânea” do professor Rodrigo Koch (2019), exemplifica a diversidade cultural e as influências contextuais que moldam a experiência adolescente. O

<sup>5</sup> Entende-se por escalonamento no presente estudo a metodologia utilizada para construir os conceitos de um nível de idade ou nível de desenvolvimento para o próximo.

professor-autor explora como a identidade e as relações dos adolescentes são afetadas pelas comunidades e culturas às quais eles pertencem.

As lições do currículo Ensino Médio enunciam questões sobre o pertencimento dos adolescentes às comunidades até apresentar o conceito de *Upstander*<sup>6</sup>, onde o jovem encontra cenários para utilizar aquelas habilidades e estratégias que aprenderam em escalonamento para apoiar os amigos, saber como intervir apropriadamente para manter sua comunidade longe de problemas e saber identificar alguns dos riscos que assimilaram nas lições do Proerd. Estas habilidades assimiladas buscam colaborar para que adolescentes e jovens sejam responsáveis e protagonistas, cidadãos mais autônomos e independentes na sua comunidade escolar.

### 3.1 ENSINO MÉDIO ADAPTADO AO SISTEMA BRASILEIRO

Como já referido, o tempo de estudo total do sistema educacional americano é semelhante ao brasileiro, ou seja, 12 anos na escola, contudo a diferença é que o 9º ano no Brasil é considerado Ensino Fundamental enquanto no sistema educacional americano corresponde aquele que acabou de ingressar no ensino médio. Deste modo, o colegiado dos Centros de Treinamento Proerd Brasil decidiu por adotar o currículo no 1º ano do Ensino Médio. Destaca-se que a metodologia *D.A.R.E.* prevê que o Instrutor Proerd deva exercer um papel de facilitador onde o papel central dos instrutores é o de facilitar o aprendizado ativo, estabelecendo um ambiente seguro em sala de aula. Na metodologia proposta, o instrutor conduz as discussões dos grupos, identificando equívocos e abordando questões por meio de novas perguntas, facilitando a interação entre os colegas de classe. É importante ressaltar que o instrutor se mantém atento para não emitir opiniões, ou se expressar como um "juiz" da situação. Através dessa prática, os alunos podem desenvolver o pensamento crítico, a autonomia, a resolução de problemas e a autoconfiança, tornando-se protagonistas de seu próprio aprendizado. Portanto, cabe salientar, que os policiais militares não são os professores. São capacitados para mediar temas difíceis de tratar, a fim de colaborar para que esses estudantes encontrem soluções para desafios reais e cotidianos.

O currículo para este grupo é dividido em quatro lições, sendo elas: “Sua comunidade e as percepções do uso de álcool e outras drogas”; “Consequências”, “Razões para o uso de drogas e estratégias de resistência à pressão” e “Sendo um *Upstander*”. Os principais objetivos desta

<sup>6</sup> *Upstander* é um termo que é frequentemente associado a programas de prevenção ao *bullying* e à violência. Em vez de ficar passiva ou ser uma "*bystander*" (espectadora), uma pessoa que escolhe ser um "*upstander*" intervém de forma ativa e construtiva para ajudar a prevenir ou resolver a situação problemática. Ser um *Upstander* para o Proerd envolve promover empatia, compaixão, comunicação positiva e o respeito pelas diferenças: fundamental para a criação de ambientes escolares seguros e inclusivos.

etapa é fazer com que os estudantes se identifiquem como membros importantes de sua comunidade escolar revendo o papel social na construção de seus comportamentos. No início da lição é realizada uma facilitação com o objetivo de aferir se os adolescentes compreendem o álcool como uma droga prejudicial de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), na qual define droga como toda substância, natural ou sintética, capaz de produzir fenômenos de dependência psicológica e/ou orgânica. A partir das compreensões dos alunos, propõem-se um debate levando ao próximo objetivo da lição que é desenvolver a habilidade de autorreflexão.

Dessa forma, o enfoque integral deste trabalho visa instigar uma reflexão profunda sobre a importância de manter a "mente aberta" para a aprendizagem, reconhecendo que as realidades podem se desdobrar de maneiras distintas das percepções iniciais. Encoraja-se a superação do receio de questionar as próprias crenças, fomentando a habilidade de indagar sobre como se forma o entendimento e se estabelecem as verdades arraigadas na própria cultura. Almeja-se, portanto, conduzir os adolescentes/jovens a uma compreensão crítica de quais percepções acerca de valores e expectativas estão equivocadas e quais são válidas, reconhecendo que tal exercício, embora desafiador, revela-se crucial para o desenvolvimento cognitivo e a formação de uma perspectiva mais ampla e fundamentada.

A segunda lição do currículo tem por base a prevenção à saúde, de modo que ao final da lição pretende-se que os estudantes sejam capazes de compreender como o álcool e as drogas afetam o cérebro humano, disponibilizados por meio de vídeo e texto: 'Efeitos no cérebro e sistema de recompensa cerebral' aos quais explicitam o impacto do consumo de substâncias que afetam biologicamente o corpo humano, entre estes o uso de medicamentos, a relação dual entre prazer e vício. Continuadamente são apresentadas as situações de delitos e crimes, abordagem com a polícia, relações com o tráfico entre outros. Entretanto, a habilidade de autorreflexão ressalta que os problemas que vêm com o uso de álcool e drogas não necessariamente precisam ser discriminados, ou seja, podem acontecer com qualquer um.

A terceira atividade tem como título "O que leva as pessoas a pressionar umas às outras?" Seu propósito é desenvolver novamente a capacidade de autorreflexão, enfocando a pressão exercida por certas pessoas que integram grupos específicos, principalmente pela onda do dinheiro fácil". É fundamental compreender o valor da saúde e da habilidade de lidar com essas situações nesse contexto, uma vez que a busca por aceitação em grupos de pares pode ser um forte motivador na culminância dos vícios.

A quarta atividade aborda o tema "Resistindo à pressão" e tem como objetivo aprimorar a capacidade de reflexão diante das escolhas relacionadas ao consumo ou à abstinência de álcool

e outras substâncias, levando em consideração a variedade de abordagens individuais. É crucial desenvolver habilidades de resistência perante propostas e influências, além de explorar estratégias que possam ser aplicadas em situações reais, capacitando os participantes a tomar decisões esclarecidas e em consonância com seus princípios pessoais.

A Lição 4, intitulada "Sendo um *Upstander*<sup>7</sup>" visa capacitar os estudantes para desempenharem um papel ativo e responsável em sua comunidade escolar. A questão central que orienta essa atividade é: "Quais são as necessidades que justificam o uso de álcool e outras drogas entre os jovens?" A atividade proporciona uma análise mais profunda dessas necessidades e de como os estudantes podem influenciar positivamente o ambiente escolar, agindo como defensores do bem-estar coletivo.

Outro objetivo importante é desenvolver a habilidade de construir relacionamentos, destacando a importância do papel do observador e sua capacidade de tomar decisões responsáveis em relação às pessoas ao seu redor. Isso inclui a necessidade de intervenção quando apropriado, e o Proerd desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo informações, treinamento e prática para preparar os alunos para intervir com confiança e eficácia quando percebem uma oportunidade de fazê-lo. Dessa forma, a lição visa capacitar os alunos não apenas a compreenderem a importância de suas escolhas individuais, mas também agirem de maneira proativa em benefício da comunidade. Isso contribui para o desenvolvimento da cidadania.

O questionamento central que emerge desse contexto educacional é relevante e requer uma análise aprofundada: quais medidas podem ser implementadas para capacitar e empoderar todos os membros dessa comunidade a agirem com confiança e eficácia? É uma indagação que demanda uma série de estratégias e abordagens, visando criar um ambiente no qual cada indivíduo se sinta capacitado e motivado a contribuir positivamente para o bem-estar coletivo.

A resposta para essa pergunta envolve a promoção de habilidades interpessoais, como a empatia e a colaboração, bem como o estímulo à participação ativa na comunidade. Valorizar as percepções positivas é uma estratégia importante, pois fortalece a autoestima e a autoconfiança dos indivíduos, incentivando-os a assumir papéis na construção de uma comunidade mais harmoniosa e responsável.

7 Na proposta educacional do Proerd para o Ensino Médio, a terminologia "*upstander*" refere-se ao observador ativo que, ao deparar-se com situações de *cyberbullying* ou *bullying*, assume uma postura proativa e intervém durante as ações em questão. Por outro lado, o termo "*bystander*" caracteriza o observador passivo que, ao testemunhar tais práticas, escolhe abster-se de agir ou adotar medidas preventivas. Enquanto o "*upstander*" busca de forma ativa intervir e resistir a comportamentos prejudiciais, o "*bystander*" decide permanecer passivo diante dessas circunstâncias. A diferenciação entre essas categorias ressalta dentro das atividades do Proerd a relevância da abordagem proativa para fomentar ambientes seguros, saudáveis e responsáveis.

Esta atividade de "Diário e Encerramento" assume o ponto culminante que concentra a síntese e a reflexão. Nesse momento, todas as lições absorvidas ao longo do curso convergem e se consolidam, proporcionando aos jovens uma visão abrangente e profunda das temáticas abordadas para assumirem papéis centrais e protagonistas em suas comunidades. Ela os capacita não apenas a enfrentar, mas também a lidar com confiança e eficácia com os desafios sociais que possam surgir. Mediante a reflexão sobre as habilidades adquiridas e dos valores internalizados, os jovens são incentivados a se tornarem agentes de mudança, contribuindo de maneira significativa para a construção de um mundo melhor. Portanto, a atividade de "Diário e Encerramento" não é apenas um encerramento formal do curso, mas sim um ponto de partida para uma jornada de liderança e responsabilidade, na qual os jovens são capacitados e inspirados a desempenhar um papel fundamental na transformação de suas comunidades e na construção de um futuro mais positivo e inclusivo.

#### **4 CAMINHOS INVESTIGATIVOS**

O caminho investigativo deste trabalho seguiu uma abordagem mista de pesquisa, combinando elementos quantitativos e qualitativos. A coleta de dados inclui o uso de questionários fechados aplicados aos estudantes de ensino médio de 100 escolas. Torna-se fundamental para compreender os caminhos investigativos esclarecer que, como pesquisador-autor, utilizei meu próprio local de trabalho, decorrendo pela identificação entre pesquisador e participante, ou seja – nos moldes da pesquisa participante. Segundo Brandão e Borges (2007), este tipo de pesquisa responde diretamente às finalidades práticas e sociais a que se destinam, e pretende

[...] ser instrumento pedagógico e dialógico de aprendizado partilhado; possuem organicamente uma vocação educativa e, como tal, politicamente formadora. As abordagens de pesquisa de vocação participativa aspiram participar de processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber mais partilhado, mais abrangente e mais sensível às origens populares do conhecimento popular. Em boa parte das experiências, as alternativas participativas se reconhecem vinculadas de algum modo com a educação popular (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 53).

Para essa construção, realizou-se um levantamento de perfil dos participantes da pesquisa – estudantes de ensino médio. O instrumento utilizado consiste em um questionário fechado e a coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023. Os questionários foram estruturados para obter respostas específicas sobre a percepção dos estudantes em relação ao programa, abordando aspectos como materiais, métodos e recursos humanos. A aplicação da metodologia mista envolveu uma coleta de dados abrangente, integrando tanto a perspectiva quantitativa



quanto qualitativa para proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada da percepção dos estudantes em relação ao Programa.

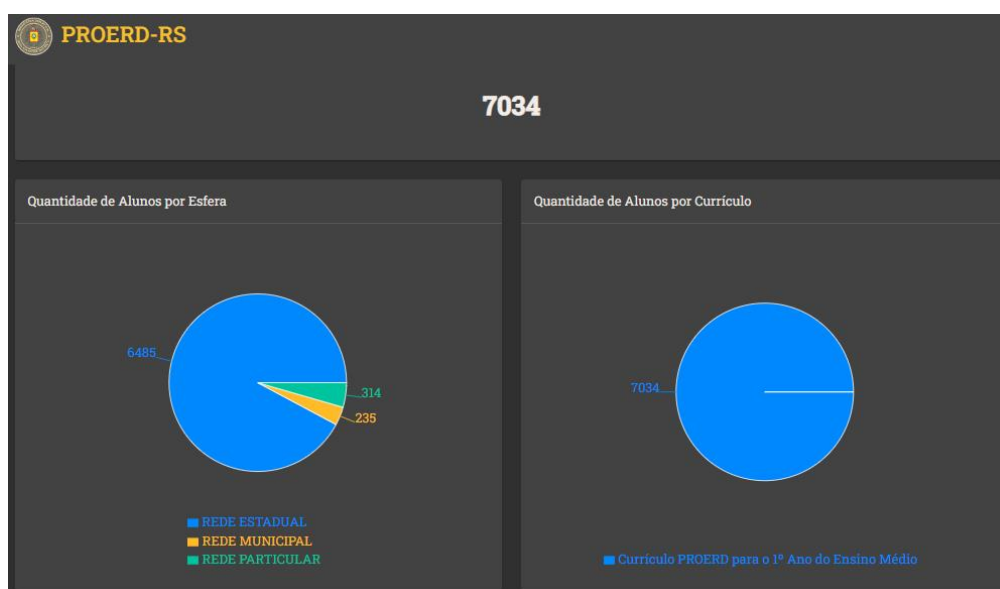
#### 4.1 ANÁLISE DE DADOS

A coleta e registro sistemáticos dos dados foram realizados exclusivamente pelos Instrutores Proerd ao final das atividades, assegurando a independência e a objetividade do processo de coleta de dados.

Utilizando um formulário *online*, os alunos do ensino médio do estado do Rio Grande do Sul foram convidados a compartilhar suas percepções e experiências em relação ao programa. Avaliar a percepção dos participantes sobre a eficácia e o alcance do Proerd, bem como o de obter informações que possibilitem futuras melhorias e estratégias de aprimoramento. Através desses dados, é possível obter *insights* significativos sobre o impacto do programa na educação e conscientização dos jovens em relação às questões relacionadas a drogas e violência.

O Proerd para o ensino médio começou a ser desenvolvido em 2023 em território gaúcho por Policiais Militares Instrutores habilitados para este currículo, sendo a maioria da coleta de dados oriunda das escolas estaduais, mas com participação das escolas municipais e particulares, por adesão das mesmas, em sessenta e sete municípios, atingindo um total de sete mil e trinta e quatro alunos ao decorrer do corrente ano, conforme quadros e gráfico a seguir:

Quadro 4 - Gráfico Proerd Ensino Médio



Fonte: SISPROERD (2023).

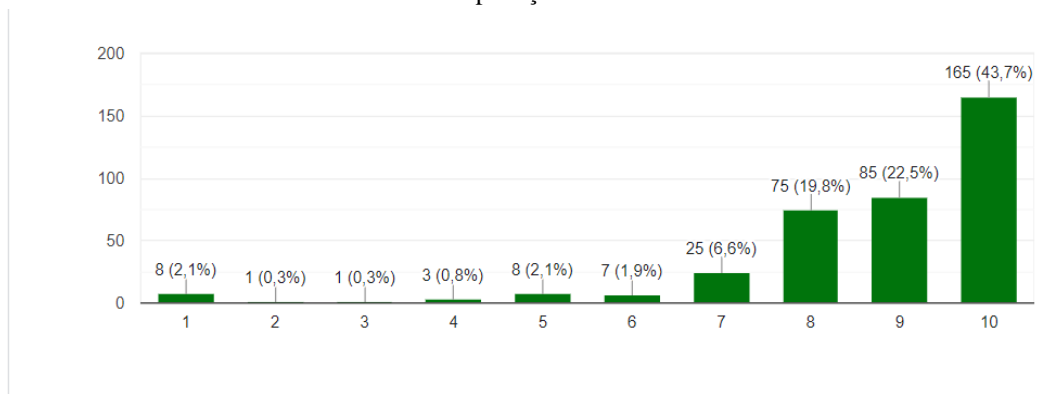
A Brigada Militar adota o SISPROERD – Sistema de Gestão do Proerd da Brigada Militar com o objetivo de adotar uma gestão confiável e técnica dos dados do Programa em todo o estado. No contexto específico do Ensino Médio em 2023, dos 7034 (sete mil e trinta e quatro) alunos envolvidos, pertencentes ao programa, 6485 (seis mil quatrocentos e oitenta e cinco) são provenientes da rede estadual de ensino, 314 (trezentos e quatorze) da rede particular e 235 (duzentos e trinta e cinco) da rede municipal. Essa distribuição de participantes reflete a abrangência do Proerd em diversas instituições educacionais, destacando seu alcance significativo não apenas nas escolas estaduais, mas também nas redes privada e municipal. Esses números evidenciam o comprometimento e a eficácia do programa em alcançar um amplo espectro de alunos, independentemente da esfera educacional à qual estão vinculados. Na sequência apresenta-se a análise dos dados coletados ao final da aplicação prática do Proerd ensino médio nas escolas do Rio Grande do Sul. Trata-se de dados quantitativos, nos quais as possíveis respostas captaram três graus: “bom”, “ruim” ou “mais ou menos”. Para a análise dos dados deste trabalho optou-se por dois eixos centrais: “bom” e “ruim”, apresentados no quadro a seguir:

Quadro 5 – Resultados tabulados do questionário

Pergunta	Informação	Informação
O livro do PROERD é fácil de entender?	<b>2,3% responderam que:</b> Não. Senti muita dificuldade para entender as lições	<b>82,4% responderam que:</b> Sim. Consegui entender todas as lições
Após concluir as aulas PROERD, você se sente seguro e responsável em suas decisões no dia a dia?	<b>2,6% responderam que:</b> Não. O PROERD não me ajudou a ser mais confiante e seguro	<b>69,4% responderam que:</b> Sim. O PROERD me ajudou a ser mais confiante e seguro em minhas decisões
Após concluir as aulas PROERD, você se sente capaz de tomar decisões mais saudáveis no seu dia a dia?	<b>1,6% responderam que:</b> Não. O PROERD não me ajudou a tomar decisões mais saudáveis no meu dia a dia	<b>77,9% responderam que:</b> Sim. O PROERD me ajudou a tomar decisões mais saudáveis no meu dia a dia
Após encerrar as aulas PROERD, você se sente preparado para "resistir à pressão" em relação ao uso de drogas?	<b>1,3% responderam que:</b> Não. Não me sinto preparado.	<b>86% responderam que:</b> Sim. Me sinto bem preparado.
Você acha que participar do curso PROERD foi:	<b>2,6% responderam que:</b> Chato.	<b>50,2% responderam que:</b> Legal.
Você gostaria de participar de mais um curso do PROERD futuramente?	<b>28,7% responderam que:</b> Não.	<b>71,3% responderam que:</b> Sim.
De forma geral, marque a nota que você dá ao PROERD: (considere 1 como a menor nota e 10 como a maior nota).	<b>2% dos alunos atribuíram a nota mínima.</b>	<b>43% dos alunos atribuíram a nota máxima.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 6 – as respostas da última pergunta referente avaliação dos alunos sobre a aplicação do Proerd.



Fonte: Centro de Treinamento D.A.R.E. Proerd RS (2023).

Os dados apresentados revelam inicialmente uma recepção positiva do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) entre os estudantes do ensino médio. A maioria dos alunos (82,4%) afirmou ter facilidade em entender todas as lições do livro do Programa, indicando eficácia na acessibilidade e compreensibilidade do material. Quanto ao sentimento de segurança e responsabilidade após a conclusão das aulas do Proerd, a maioria dos estudantes (69,4%) relatou um aumento na confiança e na segurança para tomar decisões no dia a dia. Este dado sugere um impacto positivo nas habilidades de segurança e responsabilidade dos alunos. No entanto, é importante observar que 2,6% dos alunos expressaram que o programa não contribuiu para sua confiança e segurança.

Em relação à capacidade de tomar decisões mais saudáveis no cotidiano após as aulas do Proerd, a maioria dos estudantes (77,9%) relatou uma melhora perceptível. Este dado aponta para a eficácia percebida do programa em promover comportamentos saudáveis e tomada de decisões responsáveis. Contudo, 1,6% dos alunos não sentiram que o programa teve impacto positivo nesse aspecto. Quanto à preparação para "resistir à pressão" relacionada ao uso de drogas, a grande maioria dos estudantes (86%) afirmou sentir-se bem preparada para enfrentar essas situações após as aulas do Proerd. Esta resposta sugere que o programa oferece ferramentas eficazes para lidar com pressões externas, fortalecendo a resistência dos estudantes diante de desafios.

Embora os resultados sejam geralmente positivos, é relevante notar que uma porcentagem de alunos relatou dificuldades específicas (2,3%, 2,6%, 1,6%). Esses casos podem fornecer *insights* valiosos para ajustes ou melhorias futuras no programa. Os questionamentos específicos indicam que o Proerd desempenha um papel significativo no fortalecimento de habilidades, confiança e preparação dos estudantes para enfrentar desafios relacionados à violência e ao uso de drogas.

Quando questionados sobre a experiência geral do curso Proerd, a maioria dos alunos (50,2%) a considerou "legal", enquanto uma parcela menor (2,6%) a classificou como "chata". A lacuna entre os dados, onde a maioria dos alunos classificou a experiência geral do curso Proerd como "legal" e uma parcela menor a considerou "chata", pode ser atribuída à natureza subjetiva das avaliações. A multiplicidade de experiências e percepções individuais em relação ao Programa pode resultar em uma variedade de respostas. Fatores como o nível de envolvimento pessoal, a afinidade com o método de ensino, ou mesmo experiências anteriores dos alunos em interações com policiais militares ou situações de vida em contextos semelhantes podem desempenhar um papel significativo na forma como eles interpretam a experiência geral das práticas. No mesmo sentido, é crucial considerar a possibilidade de variações culturais, sociais e contextuais que também desempenham um papel na diversidade de respostas observadas pelos adolescentes do ensino médio participantes.

Por fim, em relação ao interesse em participar de mais cursos do Proerd no futuro, 71,3% dos alunos expressaram interesse em continuar participando, indicando uma receptividade positiva em relação às atividades. A avaliação da eficácia do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência pode variar dependendo de diferentes perspectivas e contextos. Embora o Proerd seja amplamente elogiado por seu objetivo de prevenir o uso de drogas e a violência entre jovens, alguns críticos argumentam que faltam estudos científicos sólidos que demonstrem de forma conclusiva sua eficácia em longo prazo entre os jovens. Devido a esses desafios, é importante abordar a mensuração da eficácia dos programas de prevenção com rigor metodológico e reconhecer as limitações das avaliações.

No geral, a avaliação atribuída pelos alunos ao Proerd neste estudo contou com a variável em torno de 43% para a nota máxima e 2% para a nota mínima. Isso reflete uma variedade de percepções sobre o programa, mas sugere que a maioria dos participantes teve experiências positivas e benéficas com o Proerd. No entanto, é importante continuar avaliando e ajustando o programa para atender às necessidades individuais e coletivas dos alunos de maneira ainda mais eficaz. A combinação de diferentes métodos de pesquisa, incluindo avaliações ao longo prazo, análise estatística com abordagem quali-quantitativa, pode ajudar a fornecer uma imagem mais completa do impacto do Programa. Além disso, é importante ajustar as expectativas e reconhecer que os programas de prevenção podem ter benefícios indiretos, mesmo quando os resultados diretos são difíceis de mensurar.

## 5. PERCEPÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

O currículo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) para o ensino médio tem como objetivo geral fomentar um diálogo enriquecedor entre os estudantes em relação aos temas abordados nas lições. Esse propósito se alinha com uma compreensão ampla da adolescência como um período naturalmente marcado pela contestação e turbulência, tanto do ponto de vista psicossocial quanto biológico. A adolescência é caracterizada biologicamente como o período da puberdade, marcado por profundas transformações físicas e hormonais que moldam a identidade do indivíduo.

Nesse percurso, conforme destacado por Edson Saggese (2022) em sua teoria do desenvolvimento psicossocial, o adolescente se depara com três perdas cruciais: inicialmente, enfrenta a perda do corpo infantil, representando a adaptação a um corpo em transformação. Essa experiência não se limita apenas à mudança física, mas também abrange a necessidade de se ajustar a um novo papel social, demandando uma reconfiguração da identidade pessoal. Em segundo lugar, surge a perda do papel e identidade infantil. Ao deixar para trás características da infância para abraçar as complexidades da vida adulta, o adolescente passa por um processo reflexivo e de ajuste em relação a quem era anteriormente e a quem está se tornando. Este processo revela-se crucial para o desenvolvimento de uma identidade sólida e autêntica. Por fim, há a perda dos pais da infância. Com o amadurecimento biológico, emergem também demandas sociais de responsabilidade e escolhas para o futuro, uma ruptura onde atividades direcionadas à tomada de decisões seguras, saudáveis e responsáveis tornando-se significativas. Envolvidas nesse contexto estão questões relacionadas à travessia da adolescência, aos riscos e consequências que envolvem o seu futuro e à exploração dos limites entre o que seria considerado um processo normal de amadurecimento e a possibilidade do surgimento de quadros psicopatológicos nesse período da vida.

O adolescente começa a se afastar da dependência dos pais, o que pode gerar sentimentos de separação e perda. Esse luto pelos pais da infância é um componente essencial do processo de autonomia e independência que os adolescentes devem alcançar ao longo de sua jornada de desenvolvimento, passando por uma fase de contestação e turbulência, e parte desse processo envolve a formação de sua identidade social, que é fortemente influenciada pelas interações com outros grupos, tribos, culturas e comunidades. No contexto atual, a compreensão da adolescência como um período de múltiplas interações culturais e comunitárias também é enfatizada por pesquisadores contemporâneos. É importante salientar que o conceito de adolescente não é algo novo, mas sim atravessa o tempo.

Nascimento e Caniato (2019) em sua obra "Adolescência e juventude na contemporaneidade: reflexões a partir de uma abordagem psicopolítica" reforçam os argumentos de diversos estudos afirmando que as identidades dos adolescentes são construídas através do processo de desenvolvimento psicossocial, no qual o indivíduo busca entender seu papel na sociedade e seu lugar nas comunidades às quais pertence, enfatizando a importância das experiências sociais na formação da identidade do adolescente. Neste contexto, Koch (2019) considera que não há solução satisfatória e muito menos definitiva para definir o nosso tempo, uma vez que nossa época e, principalmente suas relações sociais, se caracterizam por condições fluídas, que 'esvaem-se, respingam, transbordam, vazam, inundam, borrifam, pingam', e também são 'voláteis, filtradas e destiladas'.

Habitamos um território flutuante, principalmente no campo das culturas juvenis, onde os indivíduos preferem manter auto distanciamento, como se estivessem em permanente viagem, na estrada. Conceitos significativos ao se pensar sobre jovens do ensino médio e sua produção de cultura. No mesmo estudo, o professor Koch a partir do título de seu artigo, desenvolve uma analogia do momento contemporâneo das juventudes com a obra "O Tempo das Tribos", de Michel Maffesoli (1998), escrita originalmente em francês em 1988. A obra faz uma análise da mudança de enfoque da sociedade pós-moderna, onde o individualismo é substituído pela necessidade de identificação com um grupo em certos períodos.

Os jovens apresentam um caráter nômade, com vínculos flexíveis e assunção de identidades fugazes, rejeitando modelos arbitrários e verdades cristalizadas pelo tempo. Ao mesmo tempo, buscam respostas em narrativas inéditas de tribos juvenis, abertos ao diálogo, à incerteza, e à fugacidade dos relacionamentos. Têm elaborado suas próprias formas de organização que atuam, no exterior, como critérios de proteção e segurança diante de uma ordem social que os exclui; e no interior, como espaços de pertencimento e atribuição identitária, a partir dos quais é possível gerar um sentido compartilhado sobre o mundo incerto. A juventude é uma condição de movimento e de errância, um nomadismo. [...] Em relação aos modos como a sociedade ocidental contemporânea construiu (e constrói) a categoria "jovem", é importante ressaltar que os atores juvenis enquanto sujeitos sociais constituem um universo cambiante e descontínuo, cujas características são o resultado de uma negação-tensão entre a generalidade da categoria e a atualização subjetiva dos indivíduos. (Koch, 2019, p. 162-163).

Na continuidade desta ideia, é importante ressaltar que cada cultura juvenil possui suas próprias características distintas, o que significa que grupos de jovens desenvolvem formas específicas de expressão e criação que são únicas em comparação a outras culturas ou grupos etários. Essas formas de expressão e criação refletem a maneira como os jovens interagem com o mundo ao seu redor, absorvendo influências e marcas culturais e, em seguida, contribuindo para a sociedade com sua própria produção cultural. Para contribuir com esta discussão, podemos novamente recorrer ao estudo do professor Rodrigo Koch (2019) intitulado "Os jovens do ensino

médio nas regiões das hortênsias e encosta da serra”, que destaca a importância das pesquisas no campo juvenil para compreender a complexidade das experiências na contemporaneidade. Koch ressalta que é crucial notar que essas pesquisas muitas vezes produzem resultados diferentes em aspectos mais específicos. Conforme abordado pelo professor Rodrigo Koch (2019) em sua pesquisa, a complexidade multifacetada da adolescência e das juventudes contemporâneas dificulta a formulação de conclusões abrangentes que possam ser universalmente aplicadas a todos os adolescentes, tornando-se insubstancial tentar generalizar conclusões amplas. Diferentes grupos, culturas e contextos podem influenciar as experiências dos jovens de maneiras variadas, destacando a volatilidade das opiniões e a transitoriedade das juventudes contemporâneas como fenômenos que merecem estudos multidisciplinares e abordagens de pesquisa sensíveis ao contexto.

Neste percurso, o estudo *The Fairy Godmother and Her Warts: Making the Dream of Evidence-Based Policy Come True* de Carol H Weiss (2008) aborda a questão de pesquisas sobre programas de prevenção às drogas e a violência, incluindo o próprio *D.A.R.E.* América. Weiss (2008) afirma que às vezes busca-se com a avaliação de programas de prevenção encontrar uma saída mais eficaz, como um sonho de uma "Fada Madrinha" que possa auxiliar nas escolhas de melhores programas a ser implementados e, da mesma forma com os aportes financeiros de custeio. Neste estudo a autora aponta que:

[...] o Departamento de Educação dos Estados Unidos chegou perto de criar essa Fada Madrinha quando exigiu que os distritos escolares escolhessem programas de prevenção ao abuso de drogas apenas se sua eficácia fosse comprovada por evidências "científicas". A experiência mostrou vantagens desse procedimento (por exemplo, redução no apoio ao programa *D.A.R.E.*, que a avaliação havia considerado insatisfatório), mas também evidências limitadas e, em alguns casos, questionáveis em apoio a outros programas. (WEISS, 2008, p. 33).

O texto argumenta que os esforços para aumentar a influência da pesquisa e da avaliação na formulação de políticas têm sido bem-sucedidos, mas ainda enfrentam limitações e desafios. Como Weiss (2008) expõem, embora uma política baseada em evidências possa aumentar a racionalidade da tomada de decisões, não é o único componente importante; "há circunstâncias em que os fins apropriados estão em larga disputa e considerações éticas e morais devem ser consideradas" (Ibid., p. 43). Para a autora é importante considerar o contexto e a sabedoria prática. O texto sugere a necessidade de mais pesquisas e exploração de mecanismos alternativos para integrar evidências na formulação de políticas, como a abordagem de utilizar processos deliberativos.

Reverendo o recorte histórico apresentado anteriormente, a maioria dos alunos (50,2%) considerou a aplicação do Proerd: ensino médio "legal", enquanto uma parcela menor (2,6%) a

classificou como "chata", contudo, é importante reconhecer que as juventudes contemporâneas são diversas e dinâmicas, e as pesquisas podem fornecer *insights* valiosos sobre as experiências dos adolescentes, mas também devem ser interpretadas com sensibilidade às diferenças individuais e contextuais. A influência das opiniões na tomada de decisões por parte das juventudes das regiões das Hortênsias e Encosta da Serra torna-se também ilustrativa para a compreensão, pois reflete uma dinâmica complexa que pode ser examinada em um contexto mais amplo.

Cada contexto apresenta suas características distintivas, o que implica na formação de estruturas mentais específicas. Em sua obra seminal "A Metrópole e a Vida Mental", Georg Simmel (1903) explora de maneira aprofundada as disparidades nas estruturas mentais entre indivíduos que habitam áreas urbanas e aqueles que residem em ambientes rurais. Este trabalho é essencial para compreendermos que o espaço geográfico não apenas fornece um local para existir e se expressar, mas também desempenha um papel crucial na análise de questões relevantes ao comportamento social. Além disso, destaca a interdependência entre o indivíduo e a sociedade.

À luz das pesquisas que investigam o papel da escola e de programas socioculturais na vida dos adolescentes, percebe-se não apenas a influência nas decisões das juventudes locais, mas também se destacam a complexidade e a diversidade das influências sociais, em especial da família, que naturalmente influencia o comportamento, as escolhas ou preferências dos adolescentes em diferentes realidades. Neste interim, não se pode negar que a figura do agente público – policial fardado, oferece a dual simbologia entre o diabólico e angelical, pois existem tantas experiências negativas, quanto positivas, que podem influenciar nas respostas dos participantes, ou mesmo em não dar resposta alguma. Contudo, os resultados mostram que o diferencial está no jeito da abordagem, no método, nos materiais explicativos, especialmente no cuidado de se preparar o encontro e na motivação de quem repassa. Como profere Freire (2001) aos professores, e neste caso, podemos substituir pelo educador policial:

o fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2001, p. 259).

Portanto, ao incentivar os adolescentes a perceberem que são membros não apenas de uma comunidade, mas de múltiplas comunidades e culturas, a proposta do Proerd alinha-se com



as teorias e pesquisas contemporâneas sobre o desenvolvimento do adolescente, em suma, é reconhecer a importância das interações sociais e culturais na formação de sua identidade e visão de mundo. Por meio de uma plataforma educacional que não apenas aborda questões críticas relacionadas à prevenção de drogas e violência, mas também, estimula a reflexão e o diálogo sobre as complexas experiências emocionais e psicossociais, e de sujeitos que colaboram de modo responsável para que adolescentes e jovens continuem enfrentando esse período de transição.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os participantes não demonstrem uma mudança instantânea em seu comportamento, o reconhecimento das influências negativas no momento da tomada de decisões destaca-se como um aspecto relevante, sugerindo possíveis áreas de investigação e lacunas a serem exploradas. Essa constatação não apenas destaca a complexidade do processo de mudança comportamental, mas também ressalta a importância de uma abordagem mais aprofundada e investigativa.

As lacunas evidenciadas neste estudo sugerem áreas promissoras para futuras pesquisas. A ausência de mudanças imediatas pode indicar a presença de fatores subjacentes ainda não completamente compreendidos. Explorar essas lacunas permitiria uma análise mais aprofundada das barreiras percebidas pelos participantes, contribuindo para uma melhor compreensão do processo de transformação de comportamentos. Além disso, a identificação dessas lacunas oferece oportunidades para aprimorar intervenções ou estratégias de conscientização, considerando os elementos específicos que podem influenciar de maneira mais eficaz a mudança comportamental. Portanto, a investigação mais detalhada dessas áreas inexploradas não apenas enriquecerá o entendimento científico do fenômeno, mas também poderá informar abordagens mais eficazes no âmbito prático e aplicado.

Em relação aos instrutores/ facilitadores e líderes dos programas de prevenção (Policiais militares), muitas vezes atuam como modelos de comportamento saudável, influenciando os participantes a adotarem comportamentos semelhantes. No entanto, o Proerd pode variar dependendo de como é implementado e adaptado às necessidades específicas de cada comunidade.

Programas semelhantes ao Proerd podem contribuir para a redução dos custos sociais associados a comportamentos de risco, incluindo custos com saúde, sistema de justiça criminal e perda de produtividade. No geral, a avaliação atribuída pelos alunos ao Proerd neste estudo varia

em torno de 43% atribuindo a nota máxima e 2% a nota mínima. Isso reflete uma variedade de percepções sobre o programa, sugerindo que a maioria dos participantes obteve experiências satisfatórias com o Proerd.

Conclui-se sobre a importância de continuar avaliando e ajustando esse programa para atender às necessidades das juventudes de maneira ainda mais responsável.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BASE NACIONAL COMUM. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRIGADA MILITAR. Departamento de Ensino. Centro de Treinamento *D.A.R.E.* Proerd. **Coletânea de Manuais D.A.R.E. Proerd**. Porto Alegre-RS, 2023.

\_\_\_\_\_. **SISPROERD**. 2023. Disponível em: <https://sisproerd.bm.rs.gov.br/proerd>. Acesso em: 04 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Departamento de Ensino. Centro de Treinamento *D.A.R.E.* Proerd. **Avaliação Continuada do Proerd - Ensino Médio**. Porto Alegre-RS, 2023.

CNN BRASIL. **Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde: relembre casos**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-9-ataques-em-escolas-neste-ano-e-atinge-patamar-recorde-relembre-casos/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

DALL'IGNA, Letícia. SILVA, Cilon Freitas da. **Análise comparativa sobre as coordenações estaduais do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) nas polícias militares do Brasil**. 2011.

D.A.R.E. **Story as a leader in drug prevention education**. 2023. Disponível em: [www.dare.org](http://www.dare.org). Acesso em: 21 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Procedimentos e Diretrizes para Centros de Treinamento Internacionais**. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. e Org. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2002, p. 243-276.

\_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)**. Martins Fontes, 2014.

FRAZIER, Ashley. **MyPlaybook High School curriculum background**. Tradução de Jordana Rauber Sanches. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j9ppq2uE4hY>. Acesso em: 31 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1985.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, p. 259-268, 2001.

G1. **Após palestra da polícia em escola, homem é denunciado e preso pelo estupro da filha adotiva no RS**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/07/27/apos-palestra-da-policia-em-escola-homem-e-denunciado-e-preso-pelo-estupro-da-filha-adotiva-no-rs.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.

KOCH, Rodrigo. Os jovens do ensino médio nas regiões das hortênsias e encosta da serra. **Laboratório de Estudos Avançados Multidisciplinares**. 2019.

\_\_\_\_\_. O tempo dos tribalistas: as juventudes líquidas traduzidas na música brasileira contemporânea. **Cadernos Zygmunt Bauman**. 2019.

NASCIMENTO, Merly Luane Vargas; CANIATO, Angela Maria Pires. Adolescência e juventude na contemporaneidade: reflexões a partir de uma abordagem psicopolítica. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 22664-22684, 2019.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. São Paulo: Brasiliense, S.A, 1983.

PEROVANO, Dalton. **Concepções dos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência sobre a sua formação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PORTO ALEGRE. **Sancionada lei que institui Programa de Resistência às Drogas e à Violência na Capital**. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/sancionada-lei-que-institui-programa-de-resistencia-drogas-e-violencia-na-capital>. Acesso em 01 out. 2023.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SAGGESE, Edson. Uma juventude à flor da pele: o dilema de adolecer ou adoecer. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SANTOS, Andreza do Amarante dos. BOHRER, Jarbas Luiz. **A Brigada Militar na escola como estratégia de prevenção à violência: uma análise a partir do Projeto Intervenções realizado no município de Passo Fundo**. 2022.

SIMMEL, Georg *et al.* A metrópole e a vida mental. **O fenômeno urbano**, v. 2, p. 11-25, 1979.

WEISS, Carol H. et al. **The fairy godmother—and her warts: Making the dream of evidence-based policy come true**. *American journal of evaluation*, v. 29, n. 1, p. 29-47, 2008